

Projecto BeachSafe

Informação pública não técnica

O projecto de investigação científica **BeachSafe**, cofinanciado pelo COMPETE 2020, Portugal 2020 e pela União Europeia via FEDER e pela FCT através de fundos nacionais, tem como objectivos estudar a dinâmica de bactérias emergentes do género *Vibrio*, assim como o risco associado para a saúde pública, usando como modelo a zona costeira norte de Portugal.

Os vibrios são um grupo vasto de bactérias, que vivem naturalmente no meio aquático, tendo muitas delas um papel essencial na manutenção dos ecossistemas. No entanto, alguns vibrios podem causar doenças tanto a animais aquáticos como ao Homem. As três espécies de maior importância nesta vertente são o *Vibrio cholerae*, *Vibrio parahaemolyticus* e *Vibrio vulnificus*, sendo responsáveis por gastroenterites, problemas dermatológicos e mesmo infecções que podem levar a septicemia (infecções generalizadas) e, em casos extremos, à morte. Foram estas as espécies alvo de estudo nesta primeira fase do projecto BeachSafe.

Por viverem habitualmente no meio aquático, com destaque para as zonas costeiras, os vibrios não são indicadores de contaminação fecal, nem integram os indicadores de qualidade utilizados pela legislação nacional em vigor para avaliar a aptidão da água para fins balneares (*E. coli* e *Enterococcus* intestinais – Agência Portuguesa do Ambiente; *Salmonella* – Direção-Geral da Saúde). De acordo com os resultados obtidos no âmbito do projecto, foi detectada a presença de espécies de vibrios potencialmente patogénicas para o Homem, em todas as praias oficialmente aptas para contacto directo, por não apresentarem contaminação fecal.

Como fazem parte natural do meio aquático, os vibrios não podem ser erradicados. Face às alterações climáticas em curso (com progressivos incrementos da temperatura da água do mar e redução subtil da salinidade fruto do degelo das calotes polares), acabam por encontrar condições favoráveis para se desenvolverem e propagarem, sendo consideradas bactérias emergentes. De facto, um maior número de casos associados a estas bactérias e ao uso de águas recreativas/balneares tem vindo a ser registado em latitudes superiores, como é o caso da Europa.

O risco associado ao uso, por uma pessoa saudável, das águas balneares onde os vibrios são detectados é reduzido. No contexto actual, a probabilidade de infecção, embora reduzida, é superior caso o banhista tenha problemas prévios de saúde e, em especial, se apresentar feridas expostas ou cortes. A própria OMS nas *Guidelines for safe recreational water environments* (2003) considera que

“os médicos devem ter em atenção o recente contacto do paciente com a água do mar se este apresentar uma ferida infectada ou uma infecção aguda do ouvido”. De entre as pessoas mais vulneráveis, tendo em conta a experiência de outros países desenvolvidos, destacam-se os maiores de 60 anos com patologias associadas à diabetes, fígado, cancro, HIV, alcoolismo e imunodeprimidos.

Neste contexto, o projecto BeachSafe, ainda em curso, pretende monitorizar estas bactérias e perceber o risco para a saúde pública até agora desconhecido para a área de estudo. O objectivo será trabalhar em conjunto com as várias autoridades responsáveis e o público frequentador de águas balneares costeiras, de forma a difundir conhecimento e dar resposta a potenciais situações futuras.

As pessoas não devem deixar de usufruir da praia, mas devem usar o bom senso e, no caso de apresentarem sintomas de doença, assinalar junto dos profissionais de saúde o facto de terem estado na praia.

Laboratório de Hidrobiologia e Ecologia do ICBAS-UP

Ana Machado – Investigadora Responsável projecto BeachSafe

Prof. Doutor Adriano A. Bordalo e Sá - Investigador Responsável projecto BeachSafe

Director Laboratório de Hidrobiologia e Ecologia

